

Anchieta restaura obra arquitetônica do século XVI

Fotos de Chico Guedes

Luiz Vital

A cidade de Anchieta, no Sul do Estado, já está vivendo o clima da festa que marcará o quarto centenário da morte do sacerdote-jesuíta José de Anchieta. O missionário católico morreu em junho de 1597, naquele município. As comemorações incluem a restauração do conjunto arquitetônico construído no século XVI pelos jesuítas, orçada em R\$ 600 mil, e que já está em curso. A obra é composta pela Igreja de Nossa Senhora da Assunção, residência dos jesuítas, oficinas, salas, pátio, a cela onde Anchieta viveu e morreu, e museu. A expectativa na cidade é de que a festa venha a ter a presença do papa João Paulo II, e de que o padre venha a ser canonizado.

Um projeto grandioso está sendo desenvolvido, com o patrocínio da Prefeitura de Anchieta, da Arquidiocese de Vitória e da paróquia local, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e empresários. A restauração do conjunto histórico de Anchieta, em sua primeira etapa, começou em setembro de 1994, com a recuperação dos telhados, e detalhamento do projeto. Os técnicos estão realizando estudos arqueológicos, identificando níveis de piso, bem como toda a arquitetura original. Anchieta viveu no Espírito Santo entre 1553 e 1597, quando morreu, no lugar que levava o nome de Aldeia de Reritiba, e que posteriormente recebeu o nome do religioso.

História

O lugar era habitado, na época, por cerca de 6 mil índios. Em 1759, os jesuítas foram expulsos do país e abandonaram o conjunto construído em Anchieta. Em 1804, a câmara municipal se instalou no local, quando o Estado da construção já era muito precário. Ao longo dos séculos, várias adaptações e reformas aleatórias foram feitas, alterando a composição arquitetônica original, segundo revelam as escavações coordenadas pela arqueóloga Rosana Najjar e a arquiteta Cristina Vereza Dias.

Um cemitério foi descoberto no interior do conjunto, utilizado pelos religiosos, possivelmente até o início desse século, segundo avalia Rosana Najjar. O conjunto retornou às mãos dos jesuítas em 1928. As técnicas, porém, não estão conseguindo encontrar vestígios que identifiquem as ossadas encontradas. Os registros históricos, ma-



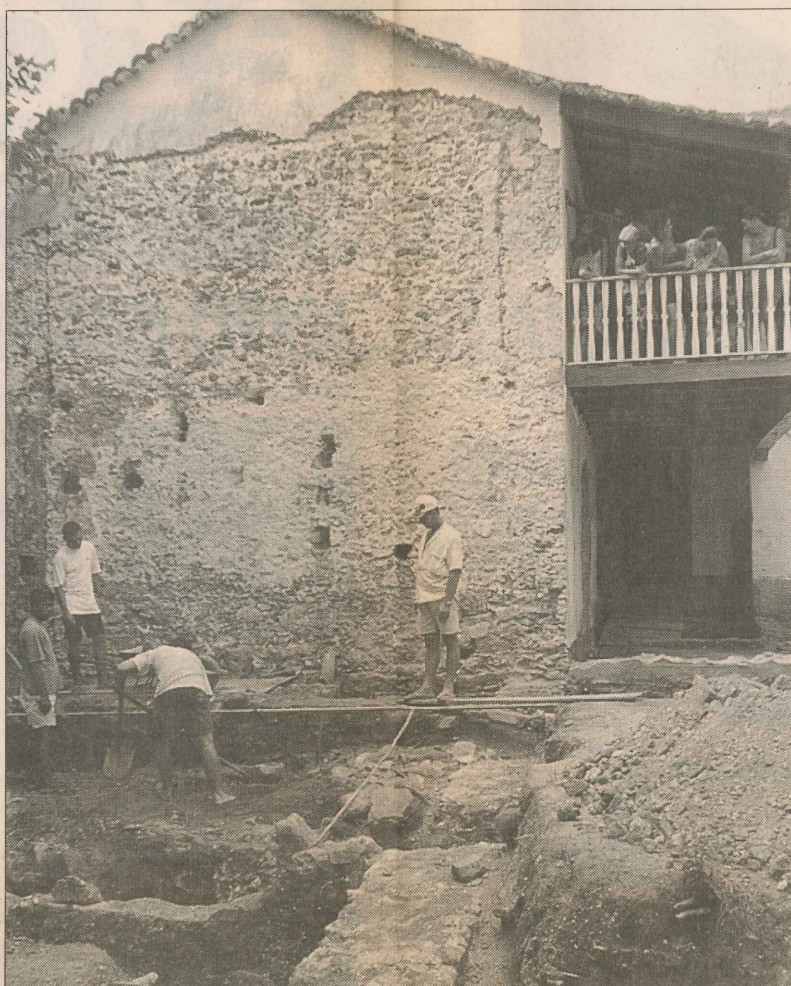
A Igreja de Nossa Senhora da Assunção, que faz parte do conjunto arquitetônico construído pelos jesuítas no século XVI, em janeiro, foi visitada por 6 mil pessoas

nuscritos, também são inexistentes. As áreas arqueológicas serão mantidas, segundo explicam, e a igreja está sendo reformada, o piso, o forro, os altares, a capela-mor, além da residência dos jesuítas, do pátio, e do museu, que será ampliado.

Projeção nacional

O conjunto possui uma área total de 1,6 mil metros quadrados. Milhares de turistas visitam o santuário de Anchieta, segundo o prefeito Edival José Petri. Somente em janeiro, 6 mil pessoas visitaram o local, apesar da interdição para as obras. Existe uma preocupação das técnicas responsáveis pelo projeto, com relação aos recursos. Rosana Najjar quer que a comunidade, sobretudo a iniciativa privada, participe do projeto, através de contribuições, que podem ser feitas através da prefeitura, ou da Paróquia local.

“É uma obra que vai projetar o município e o Estado nacionalmente”, salienta Rosana. O mesmo entendimento tem o prefeito Edival Petri, que decidiu investir na remodelação do conjunto arquitetônico de Anchieta. Todos os preparativos da festa estão sendo coordenados por uma comissão presidida pelo prefeito. O governador Vitor Buaziz é o presidente de honra.



As escavações arqueológicas descobriram um cemitério usado pelos religiosos

Eventos marcam comemoração

Diversos eventos estão previstos para a comemoração dos 400 anos do sacerdote José de Anchieta. Entre eles uma minissérie de televisão, a ser apresentada em rede nacional, lançamento de livros, selo comemorativo, peças de teatro e shows musicais, abordando a vida e a obra do padre jesuíta. De acordo com informações da Prefeitura de Anchieta, a cineasta Tizuka Yamasaki está empenhada em desenvolver um projeto nesse sentido, que deverá repercutir internacionalmente.

Ela gostou da história de Anchieta. Vários artistas conhecidos da TV e do teatro estão sendo sondados para se integrar ao elenco da minissérie, Elizabeth Savalla, Kadu Moliterno, Raul Gazola e José Mayer, convidado para viver o papel do sacerdote na série de televisão. Os custos da produção estão orçados em R\$ 3 milhões, que deverão ser viabilizados através de um consórcio de investidores, com incentivos federais e estaduais.

No próximo dia 1º, a capela-mor da Igreja de Nossa Senhora da Assunção, totalmente restaurada nos moldes originais de sua construção, será inaugurada com uma festa na cidade. O prefeito Edival Petri acredita que será uma oportunidade de mostrar à comunidade as etapas do trabalho.

Vaticano analisa canonização

A canonização do sacerdote José de Anchieta, cujo processo está sendo analisado no Vaticano, gera expectativa na comunidade católica do país. Como é de praxe, várias autoridades católicas de Roma exigiram a demonstração de um milagre comprovado, que teria sido realizado pelo religioso. Os defensores da canonização, porém, argumentam que não é necessária essa comprovação, considerada normal nesses processos.

Argumentam que a vida e a obra do sacerdote são provas suficientes para que ele seja reverenciado como santo. Anchieta chegou ao litoral capixaba aos 19 anos, e se tornou um personagem destacado na história da civilização brasileira. O sacerdote atuou no acultramento indígena, escreveu documentos litúrgicos, deixou poemas, peças de teatro com ensina-

mentos religiosos e produziu o primeiro dicionário do Tupi, a língua indígena mais falada no país, no século 16.

Seu objetivo sempre foi aproximar as nações indígenas do cristianismo. A Igreja de Nossa Senhora de Assunção, em Anchieta, é considerada um monumento histórico de grande porte devido ao tamanho e arquitetura. Os índios que a construíram foram depois levados para a localidade de São Pedro da Aldeia, na região dos lagos, no Rio de Janeiro, onde ergueram uma réplica da igreja. Anchieta percorreu a costa do Rio e São Paulo catequizando e, juntamente com o padre Manoel da Nóbrega, fundou cidades e construiu escolas. Doente, no fim da vida, Anchieta retornou à Aldeia de Reritiba, que chamava de “sítio ameno”, onde viveu até a morte.